



**FHE | POUPEX**

## Um tropeiro de Viamão em Resende e Itatiaia



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

**Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, e Sorocaba etc. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Foi instrutor de História Militar na AMAN, 1978-1980 e Diretor do Arquivo Histórico do Exército 1985-1980, depois de comandar o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982. Dessenvou a História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 21 livros em parcerias.**

**Artigo em Resende digitalizado para disponibilizá-la em Livros e Plaquetas, no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da hoje FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN e sendo integrado ao programa Pégamo de bibliotecas do Exército.**

# UM TROPEIRO DE VIAMÃO EM RESENDE E ITATIAIA

Cláudio Moreira Bento\*

Em 1788, quando O ciclo do ouro em Minas agonizava, foi aberto o caminho por terra ligando o Rio de Janeiro a São Paulo. Caminho que passou a ser conhecido como Caminho Novo e que integrou diretamente, por terra, o atual Rio Grande do Sul a capital do Vice Reino, através do tropeirismo. Por esta época teve início o ciclo do café em Resende, que passou a consumir, no auge, cerca de 1.800 mulas/ano para movimentar a lavoura de café e escoá-la para o Rio de Janeiro e depois para Angra dos Reis em lombo de mulas. Isto levou por longos anos tropeiros de mulas do Rio Grande do Sul a frequentarem os sertões do Campo Alegre, tornado vila com o nome de Resende em 1801. Assim, um pouco antes de 1801, chegou a "Resende" com uma tropa de 1.400 mulas o tenente Domingos Gomes Jardim, natural de Viamão e casado com uma Escobar de Vacaria. Ele foi muito bem acolhido no local com o qual encantou-se pela semelhança com os campos do Rio Grande. De volta do Rio, onde foi contemplado com uma sesmaria em Bulhões (nome atual), ele decidiu ali se fixar como tropeiro transportador de café para Angra dos Reis, como pecuarista e grande plantador de café.

Pouco depois ali chegava para se fixar o seu cunhado, padre Joaquim Pereira Escobar, gaúcho de Santo Antônio da Patrulha. Ambos tiveram marcante atuação na construção da vila de Resende criada em 1801, junto com outros gaúchos com tradição toupeira que ali se fixaram, como o capitão Miguel Pedroso Barreto, de Triunfo, que deixou muito ilustre a dinâmica descendência, como seu filho Fabiano Pereira Barreto que dominou o cenário econômico, político e social de Resende, hoje imortalizado em bronze em Ribeirão Preto (SP), por ser o introdutor do café *Bourbon* em São Paulo, e que fez a riqueza deste estado, após transplantado da fazenda de seu avô gaúcho Miguel e depois de seu pai Fabiano, na histórica região de Vargem Grande, em Resende, vizinha dos belos campos de Porto Real atual, onde outro tropeiro gaúcho, José Marques de Souza, recebeu enorme extensão de terras. O último era tio do Almirante Tamandaré e do Conde de Porto Alegre, que comandou resendenses em Curuzú, Cumpaiti e outros combates na Guerra do Paraguai.

Todos foram atraídos pela beleza do local chamado Campo Alegre, uma fértil planície terciária que produzia o excelente pasto *capetinga* com que era alimentado o gado que Resende produzia - e que era o preferido para consumo na capital, o Rio de Janeiro, pela maciez e sabor distinto de sua carne. E era este o pasto procurado pelos tropeiros de mulas entre Rio-São Paulo, para fortalecer com ele, numa parada temporária, as suas mulas, para retomarem viagem com maior disposição. Foi o tropeiro gaúcho tenente Domingos que abriu de Resende-Angra dos Reis o primeiro corredor de exportação do café produzido na região, e que neste trecho era transportado por tropeiros - alguns gaúchos -, atividade que durou até 1860, quando os trilhos da ferrovia São Paulo-Rio atingiram desde o Rio, Barra do Pirai. Aí as mulas foram substituídas por barcos que exploraram a navegação do Paraíba em Resende, em 1826, por uma ponte de madeira. Foi assinalada a participação

geral do tenente Domingos e de seu cunhado padre Escobar na construção de Resende, ao ponto de Domingos (Gomes Jardim ser hoje patrono de cadeira da Academia Resendense Foi proclamada a Independência de Brasil às margens do Ipiranga, em 7 de setembro de 1822, dado pelo príncipe Dom Pedro, e na condição de membro de sua Guarda de Honra. O neto do tropeiro Domingos, Paulino Gomes Jardim, recebeu das moças e senhoras de Resende a bandeira do Brasil que abrigou, em sua sombra cívica, os 250 resendenses que, como *Voluntários da Pátria*, foram combater no Paraguai. Paulino combateu em Uruguaiana, São Borja e outros locais do chão natal de seu avô, e retornou a Resende.

A paisagem do primitivo Campo Alegre, nos atuais municípios de Resende e Itatiaia, ao longo dos anos tem fascinado gaúchos que a escolhem para morar, ou para nela estanciar ao menos por uns dias, como foi o caso dos gaúchos ilustres marechais Hermes da Fonseca e Mascarenhas de Moraes, e o Dr. Assis Brasil (todos gabrielenses), Getúlio Vargas e outros. A Getúlio se deve a criação do Parque Nacional do Itatiaia, em 1937, o primeiro do Brasil.

O que faltava no Campo Alegre e Campo Belo primitivos - primitivos nomes de Resende e Itatiaia - era o *quero-quero* para alegrar os numerosos gaúchos que ali residem. Ave característica do sul e conhecida como a "Sentinela dos Pampas". Mas trazido um casal por um oficial gaúcho que serviu na Aman, ele se espalhou pelos campos do local. O maior historiador da terra e gente da região é o gaúcho de Tupanciretã, Itamar Bopp, que chegou com a Revolução de 30 e se apaixonou pelo local, por uma resendense e se tornou cidadão honorário de Resende, sobre a qual possui obra escrita sem igual, além de arquivo pessoal riquíssimo. Existe em Resende o Centro de Tradições Gaúchas Galpão da Saudade, que reúne gaúchos radicados em Resende cadetes gaúchos que estudam na Academia Militar das Agulhas Negras. Este CTG abriga o núcleo Resende do Instituto da História e Tradições Rio Grande do Sul, que ali se dedica a resgatar a participação histórica dos gaúchos em Resende como é o caso da presente contribuição.

O tropeirismo *de vacuns* para as charqueadas em Pelotas tem sido pouco estudados e sobretudo pouco divulgadas em razão de seus agentes não terem documentado estas atividades, daí a relevância do Seminário de Tropeirismo de Bom Jesus.

No entanto, quem possua uma visão larga das áreas onde se desenvolveu o Tropeirismo sente que foi bem mais importante intercâmbio marcante, social, e até político, na faixa territorial em que atuou

(\*) Cláudio Moreira Bento é coronel do Exército; presidente do Instituto de História do Rio Grande do Sul, das Academias de História Canguçu (RS) e de Resende e Itatiaia (RJ); membro do Instituto de Estudos Vale paraibanos. Histórico de Sorocaba. É natural de Canguçu RS.

**NOTA: Sobre as Tropeadas e Tropeiros de bovinos para as Charqueadas no Rio Grande do Sul existe o seguinte clássico: MARQUES. Alvarino Fontoura. Episódios charque. Porto Alegre Edigal, 1987.**

**Sobre o Tropeirismo de Mulas que integrou sul ao Centro Oeste existem obras do Sorocabano Aluísio de Almeida e do gaúcho de Passo Fundo, Dr Verissimo da Fonseca**